

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BRUNO HENRIQUE DA SILVA ALVES

EMPREENDEDORISMO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO: PERCEPÇÕES
FINANCEIRAS DAS PESSOAS QUE ABRIRAM MICROEMPRESAS EM
ARAPIRACA NO ANO DE 2018.

Maceió-AL
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

EMPREENDEDORISMO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO: PERCEPÇÕES
FINANCEIRAS DAS PESSOAS QUE ABRIRAM MICROEMPRESAS EM
ARAPIRACA NO ANO DE 2018.

Bruno Henrique da Silva Alves

Trabalho de Conclusão de Curso,
modalidade Monografia,
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de
bacharel em Administração da
FEAC/UFAL. Sob a orientação do
Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva.

Maceió-AL
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A474e Alves, Bruno Henrique da Silva.

Empreendedorismo e planejamento financeiro : percepções financeiras das pessoas que abriram microempresas em Arapiraca no ano de 2018 / Bruno Henrique da Silva Alves. – 2020.

56 f. : il.

Orientador: Edilson dos Santos Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 41-43.

Apêndices: f. 44-55.

Anexo: f. 56.

1. Empreendedorismo. 2. Empresas - Finanças - Planejamento. 3. Microempresas - Arapiraca (AL). I. Título.

CDU: 378.046.2(813.5)

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Declaramos que, **BRUNO HENRIQUE DA SILVA ALVES**, Matrícula nº 16211508, aluno do Curso de Administração, concluiu e apresentou o **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, com carga horária de 80 horas, sob o título de: "Empreendedorismo e Planejamento Financeiro: Percepções Financeiras das Pessoas que Abriram Microempresas em Arapiraca no ano de 2018.", sob orientação do Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva, obtendo a nota final _____ (_____), conforme avaliação da Banca Examinadora abaixo:

BANCA EXAMINADORA	NOTA
Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva	10,00
Prof. Dr ^a . Ana Paula Lima Marques Fernandes	8,5
Prof ^a . Dr ^a . Rosiane Chagas	10,0
NOTA FINAL	

BANCA EXAMINADORA – ASSINATURAS

1. Edilson dos Santos Silva Presidente/Orientador.
2. [Assinatura] Membro.
3. Rosiane Chagas Membro.

Maceió, 27 de outubro de 2020.

Prof. Dr. Madson Bruno da Silva Monte
Coordenador do Curso de Administração

RESERVADO A COORDENAÇÃO	
NO SISTEMA EM	ASSINATURA
___/___/___	

Dedico este trabalho, a Deus por ter sido meu guia em toda essa jornada e à minha mãe Maria Líbia da Silva, pelo incentivo, compreensão e apoio incondicional a mim prestado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as percepções financeiras dos microempreendedores que abriram suas microempresas no ano de 2018 na cidade de Arapiraca-AL. A pesquisa documental teve como principal instrumento a Lei Complementar nº 123/2006. Buscou-se também aprofundamento teórico embasado em autores como: Cordeiro e Ribeiro (2002); Katz (1955); Lucion (2005); Longenecker, Moore e Petty (2004); Lima e Tomé (2018); Maia et al. (2009); Miranda et. al (2011); Araújo et al. (2011); Kummer, Bromberger, Dondoni (2011) entre outros. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário composto por 22 questões de múltipla escolha. Para a aplicação do questionário foi calculada uma taxa de amostragem que possui uma margem de confiança de 95% e erro de 7%, sendo obtido o resultado de 139 elementos participantes desta pesquisa. Para a análise das respostas do questionário será utilizada a análise descritiva para cada seção existente, obtendo assim os resultados pretendidos através da satisfatória resolução da problemática central desta produção acadêmica.

Ao realizar a análise das respostas obtidas, pode-se concluir que o mercado comercial e de serviço são predominantes dentre as empresas pesquisadas. Apesar de a maioria das microempresas não se declararem endividadas, foi possível observar que elas possuem seus lucros quase que integralmente comprometidos com despesas gerais, investindo apenas uma pequena parte e controlam seus gastos de maneira inadequada, o que não permite que consigam diagnosticar suas falhas, conseqüentemente objetivar uma melhor progressão na área financeira do empreendimento.

Carga tributária elevada, taxa de juros e dificuldade em captação de capital de giro foram as dificuldades em gestão financeira mais apontadas pelos respondentes desta pesquisa. Observou-se também que a maioria das microempresas não possuem conceitos de gestão como Missão, Visão e Valores estabelecidos, o que é preocupante, pois este fator é de grande importância por definir o propósito e a identidade do empreendimento, trazendo mais segurança e determinação para seus membros. Outro fator inquietante identificado através da análise das respostas do questionário, foi o nível de conhecimento específico/profissionalizante na área financeira apresentado pelos respondentes, corroborando com este fator, também deve se considerar que ainda se faz pouco presente nos empreendimentos pesquisados a promoção de compartilhamento do conhecimento específico adquirido, bem como, a infrequência da análise do desempenho da microempresa feita por parte de seus gestores.

É importante destacar que a maioria dos microempresários que abriram suas microempresas no ano de 2018 em Arapiraca-AL, já atuava neste ramo de atividade de maneira informal antes optarem por formalizar seus empreendimentos.

Palavras-chave: Percepção Financeira. Microempresa. Empreendedorismo.

ABSTRACT

This work aims to identify as financial perceptions of microentrepreneurs who opened their microenterprises in 2018 in the city of Arapiraca-AL. A documentary research had Complementary Law No. 123/2006 as its main instrument. Theoretical research based on authors such as: Cordeiro and Ribeiro (2002); Katz (1955); Lucion (2005); Longenecker, Moore and Petty (2004); Lima and Tomé (2018); Maia et al. (2009); Miranda et. al (2011); Araújo et al. (2011); Kummer, Bromberger, Dondoni (2011) among others. The research instrument used was a questionnaire composed of 22 multiple-choice questions. For the application of the questionnaire, a sampling rate was obtained, which has a 95% confidence interval and an error of 7%, with the result of 139 elements participating in this research. For an analysis of the answers to the questionnaire, the descriptive analysis for each existing section will be used, thus obtaining the intended results through the satisfactory resolution of the central problem of this academic production.

When performing the analysis of the responses obtained, it can be concluded that the commercial and service market are predominant among the companies surveyed. Although most microenterprises do not declare themselves indebted, it was possible to observe that they have their profits almost entirely committed to overheads, investing only a small part and controlling their spending inappropriately, which does not allow them to diagnose their failures, consequently aiming at a better progression in the financial area of the enterprise.

High tax burden, interest rate and difficulty in attracting working capital were the difficulties in financial management most pointed out by the respondents of this research. It was also observed that most micro-enterprises do not have management concepts such as Mission, Vision and Values established, which is worrying, as this factor is of great importance for defining the purpose and identity of the enterprise, bringing more security and determination to its members. Another disturbing factor identified through the analysis of the responses to the questionnaire was the level of specific / professional knowledge in the financial area presented by the respondents, corroborating this factor, it should also be considered that the promotion of sharing of information is still little present in the researched enterprises. specific knowledge acquired, as well as, the infrequency of the analysis of the performance of the micro enterprise made by its managers.

It is important to highlight that the majority of microentrepreneurs who opened their microenterprises in 2018 in Arapiraca-AL, already worked in this line of activity in an informal way before opting to formalize their enterprises.

Keywords: Financial Perception. Micro Enterprise. Entrepreneurship.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Motivação para Formalização da Microempresa	37
GRÁFICO 2 – Ocupação Principal Antes de Abrir as Microempresas no ano de 2018 em Arapiraca-AL	38
GRÁFICO 3 – Principais Dificuldades Encontradas na Gestão Financeira	38

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Classificações de Microempresas	25
QUADRO 2 – Número de Empresas Constituídas	29
QUADRO 3 – Roteiro da Metodologia	31
QUADRO 4 – Atividade Exercida	33
QUADRO 5 - Controle Financeiro e Acompanhamento dos Gastos	34

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Incentivos para Empreender

19

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Principais Dificuldades na Gestão Financeira das Microempresas Pesquisadas	34
TABELA 2 - Promoção do Compartilhamento do Conhecimento	35
TABELA 3 - Análise do Desemp. da Microempresa Através de seus Dirigentes	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Corona Virus Disease -19
Ens.	Ensino
EPPs	Empresas de Pequeno Porte
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LC	Lei Complementar
ME	Microempresa
MEPs	Micros e Pequenas Empresas
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivo Específico	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Empreendedorismo	18
2.2 Planejamento Financeiro	21
2.3 Controles não-financeiros	24
2.4 Microempresa	25
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 Método de Análise	32
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1 Análise do Perfil da Microempresa e do Microempresário	32
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	44
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	48
ANEXOS	56
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ACESSO À INFORMAÇÃO	56

1 INTRODUÇÃO

As microempresas, empresas de pequeno porte e os microempreendedores individuais vêm conquistando um espaço importante na composição do PIB nacional, representando 27% do percentual geral. Segundo o SEBRAE 2016, a afirmativa anteriormente exposta, adota como base para seu cálculo o censo IBGE 2010. Em seu portal eletrônico a entidade destaca que os principais motivos do bom desempenho dos pequenos negócios na economia brasileira são a melhoria do ambiente de negócios, o aumento da escolaridade da população e a ampliação do mercado consumidor, com o crescimento da classe média.

De acordo com o Portal Empresômetro, desenvolvido pela Secretaria Nacional Especial de Micro e Pequenas Empresas, das 16,1 milhões de empresas ativas no país no ano de 2015, 14,4 milhões eram MPEs (94,3% das empresas ativas no Brasil). O mesmo portal, afirma que em Alagoas a quantidade de MPEs cresceu cerca de 23%, no período de 2007 a 2015, saindo de 43.345 micro e pequenas empresas em 2007 para 143.050 em 2015, isso demonstra que as empresas alagoanas acompanharam a tendência nacional de formalização de seus negócios, desfrutando facilidades trazidas aos micro e pequenos empreendedores com a implementação do Simples Nacional.

O Simples Nacional criado pela Lei Complementar 123/2006, é um dos principais motivos do crescimento da formalização empresarial vivida nos últimos anos, dentre as vantagens e facilidades que ele trouxe pode-se destacar: unificação dos recolhimentos dos tributos municipais, estaduais e federais; redução de 40% da carga tributária através da alíquota única; redução dos custos trabalhistas já que se torna dispensável a contribuição de 20% do INSS Patronal na folha de pagamento e facilitação da contabilidade da empresa, visto que o cálculo e o recolhimento dos tributos são feitos de uma vez só.

O papel do empreendedor em época de mudança e instabilidade financeira deve e precisa ser de agente inovador, para garantir um bom desempenho de seus negócios precisam possuir ou adquirir as três habilidades definidas por Katz (1955), que são: habilidades técnicas, habilidades humanas e habilidades conceituais.

Os meios de comunicação brasileiros anunciam diariamente o estado dinâmico e acelerado em que o mercado financeiro nacional se encontra, bem como

as mudanças repentinas que ocorrem em todos os aspectos econômicos. A ocorrência destes fatos, somada a falta de conhecimento dos novos empreendedores sobre as habilidades técnicas definidas por Katz(1955) as quais tratam sobre atividades administrativas, controle financeiro, relações humanas, comunicação, visão sistemática, metas e objetivos, pode ser o motivo pelo qual os empreendedores tenham dificuldade em planejar suas atividades empresariais.

Para muitos, buscar conhecimento e planejar pode ser um desperdício de tempo diante a instabilidade vivida pelo mercado, no entanto, é justamente esse estado dinâmico financeiro, que torna o planejamento cada vez mais importante.

“[...] também cabe destacar que o planejamento pode evitar ou reduzir as situações de surpresas, No mundo de incerteza em que vivemos as alterações, oscilações e mudanças precisam ser antevistas. Ignorá-las seria arriscado - melhor é aprender a lidar com elas” (MELO, 2001, p.26).

A princípio, as pequenas empresas possuem como um de seus maiores problemas a falta de conhecimento por parte de seus gestores a respeito de métodos e instrumentos relacionados à gestão geral de seus negócios.

Para Silva (2007), os eventos que dizem respeito somente ao cotidiano, são, os que na maioria das vezes possuem total atenção nas pequenas empresas, isto se deve ao fato da multifuncionalidade de seus profissionais e da atribuição da tarefa de geri-la ficar a cargo de seus sócios-proprietários.

Deste modo, evidenciasse a necessidade de que os gestores conheçam bem cada um dos elementos planejáveis, suas funções e seus limites. Mosley e Pietri Jr. (1998) dizem que “O objetivo de um plano é assegurar-nos de que os recursos contribuam positivamente para se atingirem os objetivos da organização [...]”.

Partindo então, do pressuposto de que o planejamento estratégico, trata-se de um serviço contábil amplo que passa por todas as esferas da empresa, estudando o mercado, clientes, concorrência, etc, e o planejamento financeiro é restrito na previsão de orçamentos, listas de trâmites financeiros periódicos e balancetes, pode-se afirmar que desenvolver um planejamento estratégico-financeiro é de suma importância para a sobrevivência e a ascensão das empresas, pois são elementos norteados por um planejamento de excelência, no qual os gestores possam ter uma ampla visão dos custos, gastos, perdas e investimentos.

Em relação ao planejamento financeiro e sua importância para a sobrevivência da empresa, Lima e Tomé (2018) destacam: “Sobreviveu quem se preparou melhor, quem criou uma estratégia para se manter no longo prazo”.

Analisando os pontos fundamentais para a obtenção de sucesso de uma empresa, nota-se que o planejamento e gestão financeira bem organizados, possuem suma importância, podendo garantir a tomada de decisões assertivas para obtenção de lucro líquido. Para que o empreendedor obtenha conhecimento sobre estes assuntos pode utilizar recursos como cursos online ou presenciais, apostilas, livros didáticos, artigos ou simplesmente uma busca no Google (SIQUEIRA; BARBOSA, 2016).

O fato é que por conta do dinamismo do mercado, e com a crise econômica instalada no Brasil nos últimos anos, gerou-se uma urgência na busca de uma nova fonte de renda, surgindo assim uma onda de novos empreendimentos nas diversas áreas do mercado, empreendimentos sem orientação ou organização prévia.

De acordo com Lima e Tomé (2018), pensar antecipadamente no que pretende alcançar, criar planos, traçar metas, distinguir quais serão as etapas necessárias para alcançar o resultado almejado, são etapas necessárias para a estruturação de uma empresa. Deste modo consegue-se com mais segurança organizar, controlar e decidir onde se quer chegar.

Diante do contexto apresentando, a presente pesquisa exhibe a seguinte indagação: **qual a percepção financeira das pessoas que abriram microempresas na cidade de Arapiraca-AL ano de 2018?** Considerando a importância do planejamento financeiro para a sobrevivência destas, em meio a instabilidade financeira que o mercado brasileiro tem enfrentado nos últimos anos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo a Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio do Estado de Alagoas, com base no documento produzido e divulgado pela mesma (Estudo sobre as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte de Alagoas, 2016), no período de 2007 a 2015, percebeu-se uma evolução significativa não só no número de MPEs em Alagoas, quanto na sua participação no total de empresas no estado.

No Estado Alagoas, o estudo do tema se mostra importante ao se observar, que nos últimos anos houve um crescimento contínuo na busca da formalização destas empresas, contando atualmente com mais de 168.258 empresas com registros ativos na Junta Comercial do Estado de Alagoas, onde deste total, 90,9% são micro e pequenos empreendimentos. As cidades as quais obtiveram maior número de empreendimentos foram Maceió e Arapiraca chegando a 77.956 e 14.942 empresas respectivamente.

Perante os três critérios de classificação de Castro (1977), que tratam sobre importância, originalidade e viabilidade, esta pesquisa justifica-se no fato da inexistência de estudos que abordem o tema “Empreendedorismo e Planejamento Financeiro”, tendo como alvo o mercado comercial de Arapiraca-AL.

A escolha da cidade de Arapiraca-AL para servir como campo de estudo desta produção acadêmica, deve-se a sua notória importância para economia alagoana. Em entrevista concedida ao site G1 no ano de 2017 o professor do curso de Geografia e do mestrado no Programa de Dinâmicas Territoriais e Culturas da Universidade Estadual de Alagoas, Odilon Máximo explicou como se iniciou o crescimento comercial de Arapiraca após a derrocada da produção fumageira que até o início dos anos 90 era a principal fonte de renda local: “A cidade tem uma localização que favorece, fica perto da rodovia AL 115 que é passagem para outras cidades e quando houve a queda do sistema ferroviário, passou a importar o rodoviário”. O professor explicou também que a desvalorização da produção e comércio fumicultor devido a campanhas antitabagistas e contrabando, diminuiu a

procura dos compradores pelo fumo, com isso muitas pessoas que habitavam nas cidades circunvizinhas começaram a migrar para Arapiraca e a cidade passou a ter um mercado consumidor cada vez maior, tornando-a, na atualidade o principal polo comercial e econômico da mesorregião do agreste alagoano.

Apesar do aumento expressivo no número de MPEs e da sua importância para a economia estadual e nacional, há de se ressaltar que estas empresas também vêm sentindo os fortes efeitos da desaceleração econômica do país, assim como o fato da atual facilidade para abertura destes negócios, ato que segundo SEBRAE (2014), por muitas vezes, se dá de maneira desorganizada, sem qualquer planejamento financeiro ou análise do mercado. Estes acontecimentos atuam de forma negativa no desempenho dessas MPEs, aumentando a taxa de inadimplência e, conseqüentemente, a mortalidades dessas empresas num curto espaço de tempo.

Sabe-se que as MPEs são mais suscetíveis aos atuais efeitos do processo de fragilização da economia nacional. Um dos principais motivos dessa fragilização, trata-se da falta de conhecimento na área de gestão e planejamento por parte de seus proprietários, isto, na maioria das vezes é causado pelo fato de que “em quase sua totalidade, estas empresas foram criadas e são administradas por empreendedores e por suas famílias, pois muitas empresas tiveram seu início em base familiar” (ROSA; LIMA, 2016, p.02,). Deste modo evidencia-se a necessidade de um planejamento financeiro cada vez mais técnico para estas modalidades de negócio, baseado em preceitos que as permitam se adaptar às exigências e competitividade do mercado atual. Fatores como o planejamento prévio, a formação do capital de giro, controle do fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, entre outros, são de extrema importância para o gerenciamento da empresa, ao passo que na falta deles, sua capacidade de funcionamento fica bastante comprometida.

Deste modo, esta pesquisa buscou apurar dados sobre a percepção financeira das pessoas que se tornaram microempresárias no ano de 2018 na cidade de Arapiraca-AL, considerando a importância do planejamento financeiro para a sobrevivência destas, em meio a instabilidade financeira que o mercado brasileiro tem enfrentado nos últimos anos. Estas informações apuradas poderão ser posteriormente utilizadas como fontes de pesquisa, as quais trarão auxílio na

tomada de decisões, controle, planejamento, orçamento e principalmente a sobrevivência de MEPs na cidade campo deste estudo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar qual a percepção financeira das pessoas que abriram microempresas na cidade de Arapiraca-AL no ano de 2018, considerando a importância do planejamento financeiro para a sobrevivência destas, em meio a instabilidade financeira que o mercado brasileiro tem enfrentado nos últimos anos.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as microempresas que iniciaram suas atividades em 2018, na cidade de Arapiraca.
- Aplicar os questionários nas empresas.
- Identificar a percepção financeira dos microempresários de Arapiraca, considerando a importância do planejamento financeiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

Sabe-se que a riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir, em quantidade suficiente, bens e serviços necessários ao bem-estar da população. Deste modo, a terminologia empreendedorismo é utilizada para identificar pessoas que têm uma visão e transformam o ambiente em que atuam.

Fialho et al. (2007) define empreendedorismo como “um processo para iniciar e desenvolver um negócio ou um conjunto de atividades que resultem na criação de um novo empreendimento de sucesso”. Esta definição relaciona à visão de empreendedorismo como sendo a criação de um novo negócio. O mesmo autor ainda apresenta outro enfoque ao definir empreendedorismo, “quando o empreendedor está inserido dentro de uma organização, este recebe o nome de intraempreendedor, e tem como necessidade estar comprometido com o projeto de implantação de um novo produto ou serviço”.

O empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riqueza, e de acordo com Hisrich e Peters (2004), somente é gerada por indivíduos que estejam dispostos a assumir os riscos relacionados a patrimônio, tempo, comprometimento com a carreira e precificação de seus produtos ou serviços, considerando sempre a localização do empreendimento, assim como, as habilidades e recursos necessários para o desenvolvimento de seu trabalho.

Segundo um estudo realizado pelo SEBRAE (2012), empreendedorismo é um processo que designa todos os estudos relacionados ao empreendedor, tais como, a origem, sistema de atividades assim como universo de atuação. A importância do empreendedorismo se dá não somente para aplicar uma gestão estratégica eficiente e eficaz, mas, especialmente, pelo fato de permitir mudanças no mercado de trabalho, desenvolver conceitos inovadores de empregabilidade, bem como causar mudanças radicais nas organizações.

Deste modo, ao refletir sobre as definições de empreendedorismo citadas anteriormente, nota-se que as mesmas se assemelham ao tratá-lo como sendo um processo que resultará em um empreendimento de visão inovadora, com novas propostas para o mercado, oferecendo seus serviços de maneira a considerar as necessidades e viabilidades pertinentes a sua área de atuação, objetivando a garantia do sucesso e a estabilidade organizacional e financeira da empresa.

Gostar de desafios, parar de receber ordens, ter possibilidade de obter ganhos maiores ou simplesmente realizar seus sonhos, vários são os motivos pelos quais as pessoas podem ser atraídas a abrirem seu próprio negócio, por muitas vezes investindo suas economias ou até mesmo arriscando-se ao solicitar crédito em bancos, mesmo com as altas taxas de juros do mercado. Longenecker, Moore e Petty (2004, p.6) afirmam que “os indivíduos são atraídos para o empreendimento por inúmeros incentivos prazerosos ou recompensas”.



Fonte Longenecker; Moore; Petty, 2004, p. 7.

Figura 1 Incentivos para Empreender .

No Brasil existem milhares de pequenos empreendedores que participam ativamente da geração de riquezas do país, segundo o Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os mesmos já representam 27% do PIB nacional. Apesar dos relativos progressos, o

empreendedorismo no país está apenas começando e com isso faz-se necessário um olhar especial do governo para com o mesmo.

Apesar da existência das instituições e programas que apoiam os pequenos empresários ou cidadãos comuns que querem abrir o próprio negócio, prestando assessoria e dando suporte aos brasileiros na difícil tarefa de empreender no Brasil, como SEBRAE, Softex e Programa Brasil Empreendedor, o governo ainda enfrenta o grande desafio de trazer para a formalidade muitos empreendedores que trabalham informalmente. É preciso que ações voltadas à realidade do país sejam efetivadas por meio de atuações governamentais a partir do resgate do avanço consequente da iniciativa privada e de entidades não governamentais. Isso promoveria a valorização da capacidade empreendedora nata, presente no povo brasileiro, em relação à busca de soluções para os problemas existentes.

De acordo com Elias (2001), o espírito empreendedor deve apresentar algumas características básicas para o sucesso dos negócios. Para o autor essas características são: as necessidades, o conhecimento, as habilidades e os valores. Além destas, mais 10 passos que as complementam, devem ser bem definidos e possíveis para alcançar a conquista, são eles: estabelecer metas; informações (Estudo de Mercado); planejamento; oportunidade e iniciativa; qualidade e eficácia, saber calcular os riscos; persistência; comprometimento; rede de contatos e autoconfiança.

É notório que o progresso não para, e aquele que não antecipa suas próprias mudanças tem uma probabilidade enorme de fracassar em seus negócios. O sucesso surge para os que buscam aprimorar-se continuamente, adaptando-se às mudanças rotineiramente ocorridas no mercado mantendo o seu “Espírito Empreendedor” sempre ativo e aberto às novas possibilidades.

2.2 Planejamento Financeiro

O gerenciamento financeiro apresenta-se como uma prática administrativa relevante para o sucesso e continuidade de qualquer negócio, seja ele formalizado ou não. Desse modo, justifica-se a importância na adoção por parte das empresas de mecanismos e procedimentos de gestão financeira que envolva o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras, necessários para a boa gestão da empresarial.

Tendo em vista como outra ferramenta de controle financeiro, para Braga (1995), considerando ações preestabelecidas dentro de uma empresa, o planejamento significa definir antecipadamente os objetivos destas ações e sua forma de execução; quais os meios necessários para a execução e quanto custará; quanto tempo levará para executar e concluir o plano, assim como quem será responsável pela execução de cada etapa do plano preestabelecido (BRAGA, 1995).

De acordo com Lucion (2005), quando executado de maneira correta, o planejamento financeiro pode assegurar o alcance dos objetivos e a obtenção dos resultados esperados, o autor ainda afirma que “o planejamento financeiro ajuda a estipular metas, deixando os gestores motivados, oferecendo os mecanismos para avaliação dos resultados”.

Para Galvão (2008), o planejamento financeiro de uma empresa é considerado confiável quando o processo analítico de seu quadro operacional e financeiro estima as quantias necessárias de financiamento as quais garantam a continuidade das operações da empresa, bem como apresenta o momento correto para sua efetivação. Cabe ressaltar, que este é um procedimento de extrema importância, visto a necessidade de definir previamente quais atitudes tomar, no caso da impossibilidade de cumprir quaisquer uma das metas estabelecidas previamente, evitando assim, por exemplo, que a empresa fique sem fundos para cumprir com seus compromissos básicos, tais como o pagamento de duplicatas, despesas de água, luz e telefone.

Os seguintes passos para o planejamento financeiro são apresentados por Braga (1995): Projetar os recursos que se fazem necessários na execução de planos operacionais; Definir o montante que poderá ser adquirido internamente e quanto será necessário se captar de recursos externos; Quando for preciso, ter discernimento para avaliar o que pode ser considerado como melhor meio e fonte na captação de recursos adicionais e Determinar o melhor método de emprego dos recursos obtidos interna e externamente para pôr em prática os planos operacionais.

Em relação aos tipos, o planejamento financeiro classifica-se em: planejamento de curto prazo e planejamento de longo prazo. Geralmente os planos de curto prazo possuem mais detalhes, pois compreendem um período de no máximo um ano, já os planos de longo prazo costumam ser mais sucintos por compreenderem períodos que podem ir de um ano a dois, três ou até cinco anos, a depender da empresa tendo como base suas análises operacionais mensais.

Sabe-se que o planejamento financeiro de curto prazo é de grande importância para os empreendimentos, independentemente de seu tamanho, porém a maioria deles ainda não se planeja antes de iniciar suas atividades. De acordo com estudos desenvolvidos pelo SEBRAE no ano de 2016, uma das possíveis causas deste acontecimento é a falta de capital para continuar com suas atividades e cumprir com suas obrigações diárias, bem como a falta de conhecimento específicos necessários, para a elaboração do plano financeiro de maneira correta.

Considerando sobre os planos financeiros de curto e longo prazo, Lucion (2005) destaca que os ativos e passivos de curta duração são provenientes de decisões financeiras de curto prazo, e possuem maior facilidade de serem anulados caso seja necessário, por este motivo um gestor financeiro de curto prazo não precisa prever o futuro remoto para efetuar seu planejamento, no entanto, mesmo as decisões financeiras de curto prazo sendo mais fáceis de serem anuladas são consideradas tão importantes quanto às decisões financeiras de longo prazo, e ao falar sobre os planos financeiros em longo prazo, o autor afirma que através do mesmo tratamos de projeções de ações para um futuro distante, as quais trazem o acompanhamento da previsão de seus reflexos financeiros, possuindo tendência de abranger um período de dois a dez anos, porém, é comumente encontrado em

planos quinquenais revistos periodicamente de acordo com as novas informações significativas.

O planejamento financeiro é composto pelo planejamento de caixa e de resultados, sendo o primeiro responsável pela elaboração do orçamento do caixa e o segundo pela elaboração de demonstrações projetadas (GITMAN, 2004).

Gitman (2004) define planejamento de caixa como, forma de projetar valores correspondentes aos recebimentos e pagamentos durante um determinado período. Considerando um instrumento importantíssimo na busca do equilíbrio financeiro durante o período de projeção orçamentária. Zdanowic (2000), propõe três métodos para a construção deste planejamento: direto, baseia-se no lançamento de todas as entradas e saídas financeiras projetadas para um período e estabelece as normas de caixa da empresa, como nível almejado de caixa, amortização e desembolsos a realizar; lucro direto, baseia-se nas projeções de elementos patrimoniais para o período orçado pela empresa, o qual é resultado da diferença entre as receitas e custos estimados para o período; diferença de capital de giro, constituído por duas fases, a primeira calcula o capital circulante líquido da empresa entre os exercícios realizados e projetados, levando em consideração e relacionando as variações que ocorrerão em itens de longo prazo, na segunda fase são relacionados os itens que representam entradas ou desembolsos decorrentes de resultados patrimoniais ou de longo prazo .

Zdanowics (2000) deixa claro que, para fazer o orçamento de caixa necessário se faz definir o valor das vendas e suas condições, fixar o valor das compras e suas condições, estimar o valor das despesas operacionais a serem desembolsadas no período e relacionar entradas e saídas de caixas orçadas.

Vale ressaltar que somente a elaboração do planejamento financeiro não é o suficiente para garantir bons resultados ou sucesso no empreendimento. Após a criação do planejamento em questão, surge uma etapa de extrema importância, a etapa de execução, a qual compreende o cumprimento de todos os objetivos estabelecidos. Cabe ao gestor tomar decisões que se norteiam no cumprimento da elaboração do plano, de forma a atingir as metas almejadas. Por este motivo é tão importante acompanhar as movimentações financeiras e as análises rotineiras, pois

a ausência deste controle pode gerar falha em todo o trabalho de planejamento financeiro.

2.3 Controles não-financeiros

Existem variáveis que apesar de não estarem classificadas no âmbito financeiro, também influenciam de forma significativa o sucesso e continuidade de qualquer empreendimento, independente de qual classificação de porte esteja incluído.

Cordeiro e Ribeiro (2002) afirma que, variáveis como inovação, qualidade, agilidade e atenção ao cliente, estão com certeza entre as principais. Corroborando com esta afirmação, Callado e Almeida (2011) também destacaram que:

Atualmente, as tomadas de decisões envolvem um maior número de variáveis, exigindo grande preocupação entre os gestores com indicadores como: satisfação de clientes, qualidade dos produtos, participação no mercado, retenção de clientes, fidelidade dos clientes, inovação, habilidades estratégicas, entre outros (CALLADO; ALMEIDA, 2011, p.85).

Deste modo, é perceptível que para gerir qualquer sejam elas financeiras ou não-financeiras, é necessário também que os mesmos se adequem a realidade de mercado, observando todas as variáveis que afetam seu negócio de forma direta e indireta, objetivando contínua adaptação às novas exigências do ambiente empresarial.

Dito posto, percebe-se ainda a importância dos controles financeiros e não-financeiros como instrumentos que dão suporte à gestão financeira empresarial, considerando que o fluxo de informações fornecidas por esses instrumentos de controle, subsidiam a tomada de decisão organizacional bem como o alcance dos objetivos da empresa.

2.4 Microempresa

As micros e pequenas empresas brasileiras possuem características específicas como: baixa intensidade de capital; altas taxas de natalidade e mortalidade; demografia elevada; forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios; poder decisório centralizado; estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica; registros contábeis pouco adequados; contratação direta de mão-de-obra; utilização de mão-de-obra não qualificada ou semiquificada; baixo investimento em inovação tecnológica; maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; e relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte (IBGE, 2003).

No quadro a seguir pode-se observar as diferentes classificações de Microempresas, segundo algumas instituições:

INSTITUIÇÃO	TIPO JURÍDICO	FATURAMENTO
Simples Nacional e Lei Geral das MEs	Tipo Jurídico: Empresário Individual; Sociedade Empresária (comercial); Sociedade Simples (civil).	Faturamento Bruto Anual: Maior que R\$ 60.000,00 e menor ou igual a R\$ 360.000,00
SEBRAE	Tipo Jurídico: Indústria e Construção Civil, Comércio e Serviços.	Faturamento Bruto Anual: acima de R\$ 60.000,00 até R\$360.000,00; Número de Empregados – Indústria e Construção Civil até 19 pessoas ocupadas; Número de Empregados – Comércio e Serviços até 9 pessoas ocupadas.
BNDES	-	Faturamento Anual menor ou igual a R\$ 2,4 milhões

Fonte: Elaborado pelo autor tendo como norte o Manual do PGDAS-D e DEFIS a partir de 2018, e pesquisas na Plataforma Virtual: Base de Conhecimento (<https://www.oobj.com.br>).

Quadro 1: Classificações de Microempresas

Ao fazermos a análise do quadro 1 anteriormente exposto, o qual apresenta as classificações dadas às microempresas por diferentes instituições notam-se que cada uma delas atribui características distintas para classificar uma microempresa, por exemplo o SEBRAE faz sua distinção através da quantidade de funcionários, já o BNDES as distingue pela receita operacional bruta anual.

Alguns teóricos como KOTESKI (2004) e DE-PAULA (2008) consideram as microempresas como sendo um dos principais pilares para a sustentação da economia brasileira, pois as mesmas sobressaem como autoras de ocupação e renda no país e contribuem cada vez mais com o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) anual. A lei complementar 123/06 trouxe muitos benefícios às microempresas e EPPs, como a inclusão das mesmas no Simples Nacional, bem como, se considerarmos que um dos grandes problemas causadores da mortalidade desta categoria de negócio é a falta de capital, a facilidade de acesso ao crédito é outro ponto positivo desta LC. Destaca-se também como pontos positivos desta nova lei a desburocratização e a simplificação, além do estímulo à exportação e à inovação, pois as MEs se caracterizam como organizações pouco planejadas, já que sua maioria possui uma série de problemas estruturais proveniente do baixo capital de giro, falta de experiência na área de atuação da empresa, mão-de-obra pouco ou não qualificada, baixo investimento em tecnologia, centralização do poder, entre outros. Todos estes fatores anteriormente citados colaboram com a alta taxa de mortalidade das microempresas no país segundo SEBRAE (2016).

Silva (1993) e Bueno (2003) destacam que muitas micro e pequenas empresas utilizam poucas ferramentas de gestão financeira, apresentando carência de um sistema de informações gerenciais o qual possibilite aos seus proprietários uma tomada de decisão mais segura. Azolini (2001), afirma que infelizmente, alguns controles como: caixa, estoques, matéria prima, contas bancárias, contas a receber, contas a pagar, em muitas micro e pequenas empresas, são completamente inexistentes, justificando assim a dificuldade na tomada de decisão na empresa.

Diante deste cenário de falta de conhecimento na área financeira, operacional e de gestão geral das empresas, tem sido recorrente a quantidade de pesquisas abordando sobre a necessidade e importância dos controles organizacionais, em todas as modalidades empresariais, formais e informais, exemplificando, ressalta-se

as pesquisas de Maia et al. (2009); Miranda et. al (2011); Araújo et al. (2011); Kummer, Bromberger, Dondoni (2011) que investigaram as práticas de gestão envolvendo controles financeiros, operacionais, patrimoniais, entre outros.

Considerando então, todas as facilidades e dificuldades encaradas por microempresários no Brasil, pode-se afirmar que a possibilidade de êxito existe realmente, e é maior para o perfil de empreendedor, capaz de superar as ameaças e seus pontos fracos, aproveitando ao máximo as oportunidades de mercado e desenvolvendo pontos fortes valiosos para sua atuação no mesmo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como ponto de partida uma determinada problemática, a pesquisa busca um conhecimento maior do assunto abordado. Para tanto, deve-se observar qual metodologia melhor se enquadra no estudo do caso em questão.

Em relação a tipologia de pesquisa Beuren et al (2004), esclarece que as mesmas estão divididas de três formas:

“[...]quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto a abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa (BEUREN,2004, p.79) ”.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa mista quali-quantitativa, descritiva e exploratória, onde a população desta pesquisa foi constituída por novos microempresários da cidade de Arapiraca-AL, ou seja, aqueles que abriram seus empreendimentos no ano de 2018, visando identificar qual o nível de conhecimento dos mesmos em relação às percepções financeiras de seus negócios.

Conceitua-se a pesquisa qualitativa como instrumento a ser utilizado quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos, pois, além de compreender e interpretar comportamentos e tendências, a mesma também é usada para identificar hipóteses de um problema e descobrir as percepções e

expectativas. Suas características quantitativas apresentam-se no meio de coleta de dados, o qual se estrutura através de um questionário de múltipla escolha.

As pesquisas exploratórias visam uma maior familiaridade do pesquisador com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições. Os assuntos das pesquisas exploratórias, geralmente, são pouco conhecidos e, por isto, este tipo de pesquisa costuma envolver grandes levantamentos bibliográficos, citações e exemplos que facilitem o entendimento do assunto, além de entrevistas com pessoas que passam pelo problema ou já o superaram. Pesquisas bibliográficas e estudos de caso são muito utilizados nas pesquisas exploratórias, que contam muito com a intuição do pesquisador, dependendo bastante de seu trabalho.

Busca-se aqui, as características básicas da pesquisa qualitativa. Sem pretensão de esgotá-las, pode-se dizer que incluem (CASSEL; SYMON, 1994, p. 127 - 129):

- a) um foco na interpretação ao invés de quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo;
- b) preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;

Contendo características descritivas, a presente pesquisa descreve um fenômeno ou objeto de estudo e estabelece relações entre as suas variáveis (GIL, 2008). Já em seu objetivo exploratório, busca proporcionar maior familiaridade com o problema alvo deste estudo, tornando-o explícito e construindo hipóteses, a partir de estudos bibliográficos e coleta de dados através de entrevistas com as pessoas que vivenciam a questão estudada (SILVA e MENEZES, 2000).

A pesquisa bibliográfica apresenta-se como marco de apoio para qualquer pesquisa. Em relação a isto, Martins e Theóphilo (2009) opinam que a mesma “procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, sites, CDs, anais de congresso etc. “Em complemento, Lakatos e Marconi (1995), consideram que “a pesquisa bibliográfica não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito

sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando à conclusões inovadoras”. No presente estudo as afirmações anteriores sobre pesquisa bibliográfica encontram-se verificadas no momento da elaboração do referencial teórico, onde são utilizados livros, artigos, e ainda consultas em sites do assunto abordado. Em relação ao levantamento, o mesmo se caracteriza pela coleta de informações, de acordo com Beuren et al. (2004), “os dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de uma determinada população ou universo que se deseja conhecer. ” Através deste levantamento que o pesquisador tira suas conclusões, realizando a análise dos dados coletados.

Em relação a definição da população e amostra, sabe-se que em um estudo científico, a população refere-se aos potenciais elementos que podem ser agrupados por apresentarem pelo menos uma característica em comum, de onde são extraídas as amostras (MARCONI; LAKATOS, 2006). Por tanto, como citado anteriormente, considerou-se como população deste estudo os microempresários da cidade de Arapiraca-AL os quais abriram seus empreendimentos no ano de 2018 num total de 475 elementos, como mostra o quadro 2 logo abaixo:

NÚMERO DE EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM ARAPIRACA-AL NO ANO DE 2018	
Mês	ME
Janeiro	26
Fevereiro	35
Março	44
Abril	33
Maio	58
Junho	37
Julho	40
Agosto	50
Setembro	41
Outubro	48
Novembro	29
Dezembro	34
TOTAL	475

Fonte: Dados coletados junto a JUCEAL

Quadro 2: Número de Empresas Constituídas

Objetivando fragmentar uma amostra que fosse representativa desse universo, utilizou-se a calculadora de tamanho de amostra, que se encontra

disponível gratuitamente no site *surveymonkey.com*, para efetuar uma simulação utilizando um nível de confiança de 95% com margem de erro de 7%, sendo obtido o resultado de 139 elementos para o tamanho da amostra da presente pesquisa. A fórmula utilizada pelo referido site foi:

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Onde **N** = tamanho da população, **e** = margem de erro (porcentagem no formato decimal) e **z** = é o número de desvios padrão entre determinada proporção e a média.

Considerando o número de amostragem obtido através do cálculo descrito nos parágrafos anteriores, o levantamento de dados para o estudo em questão foi desenvolvido por meio do instrumento questionário, elaborado a partir de um arcabouço teórico, composto por 22 questões fechadas, de linguagem direta e simples que buscam traçar o perfil do respondente mediante às percepções financeiras que o mesmo possui a respeito de seu negócio.

As informações dos interrogados (CNPJ, razão social, endereço, e-mail, telefone, atividade principal, data de abertura, etc.) foram concedidas pela JUCEAL após o pagamento da taxa de R\$ 3,00 por cada registro. No total foram fornecidos os dados de 139 microempresas.

A pesquisa foi apresentada aos participantes via e-mail com o envio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os entrevistados deveriam assinar o documento e posteriormente responder ou não o questionário via *Google Forms*, os resultados eram apresentados instantaneamente após a finalização da pesquisa.

A presente pesquisa assegurou aos participantes, total anonimato, privacidade e respeito, considerando que, quaisquer esclarecimentos ou dúvidas deveriam ser relatados e sanados. Deste modo consideram-se mínimas as possibilidades de incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes que se propuseram a contribuir com a pesquisa. Foi considerada também a possibilidade de que os mesmos se sentissem inseguros em relatar as reais dimensões da vida financeira de suas empresas, tipos de investimentos que optam, falta de domínio sobre alguns dos temas perguntados, entre outros assuntos

abordados. Nesse sentido, caso existisse qualquer desconforto ou insegurança por parte do participante, o participante poderia optar por assinalar a opção “Prefiro não responder” que se encontrava presente em todas as questões do questionário de pesquisa. Ressalta-se que a escolha pelo envio do questionário através de e-mail para os participantes, deve-se ao cumprimento das exigências da OMS referentes ao momento mundialmente vivido perante a pandemia COVID-19.

A escolha pelo uso de um questionário deu-se pelo fato de que essa ferramenta em questão apresenta os requisitos validade, confiabilidade e precisão (GERHARDT, 2009) e faz parte do instrumental técnico para registro e medição de dados e elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar (no caso identificação de perfil, conhecimento de percepções, opiniões, etc.). Vale ressaltar, que o referido questionário foi desenvolvido com a observância de normas precisas, objetivando o aumento de sua eficácia e validade, bem como, levando-se em conta os tipos, a ordem, os grupos de pergunta, sua formulação, percepção, estereótipos, mecanismos de defesa, liderança, etc. (GERHARDT, 2009).

Foi realizada a análise descritiva das questões que compõem o questionário e seus resultados foram tabulados objetivando não somente revelar percentuais, mas também realizar o mapeamento do perfil do microempreendedor entrevistado, pois esse processo ajudou a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos.

O Quadro 3, demonstra os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa contribuindo para um melhor entendimento sobre o problema exposto neste trabalho.

ROTEIRO DA METODOLOGIA	
Objetivos	Exploratória/Descritiva
Procedimentos	Bibliográfica/Levantamento
Abordagem do Problema	Qualitativa/Quantitativa
Coleta de Dados	Questionário

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019)

Quadro 3: Roteiro da Metodologia

3.1 Método de Análise

A metodologia utilizada para análise do questionário a ser aplicado, objetivando a identificação da estrutura e padrões de relações existentes entre indicadores de desempenho, foi uma abordagem descritiva. A análise descritiva foi realizada para todas as seções do questionário e seus resultados foram apresentados em quadros, tabelas e gráficos contendo a frequência e o percentual relativos às informações dos dados coletados.

Foi realizada uma ordem de priorização dos critérios adotados, através da Análise de Quartis, que, comparada a outros métodos já consolidados na literatura, traz a vantagem de não necessitar coletar a importância referente a cada item do questionário. Acarretando assim o auxílio no enxugamento da pesquisa, o que facilitou o momento dos questionados responderem o instrumento, o que conseqüentemente agrega valor para pesquisas com grandes amostras, caso deste estudo (FREITAS, MANHÃES e COZENDEY, 2006).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Objetivando apurar as percepções financeiras dos microempresários que iniciaram seus negócios no ano de 2018 na cidade de Arapiraca-Alagoas, foi aplicado um questionário que buscou observar características tanto do empreendimento quanto do empreendedor, que serão relatadas no presente capítulo.

4.1 Análise do Perfil da Microempresa e do Microempresário

Para catalogar o ramo de atividade exercida pelas microempresas abertas no ano de 2018 em Arapiraca-AL, a primeira pergunta do questionário aplicado trouxe

algumas atividades exercidas pelos microempresários que podem ser vistas logo abaixo.

ATIVIDADE EXERCIDA	QUANTIDADE EM UM TOTAL DE 139 MICROEMPRESAS ENTREVISTADAS	PORCENTAGEM
Comércio	89	≅ 63%
Indústria	04	≅ 3%
Serviços	46	≅ 34%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019)

Quadro 4: Atividade Exercida

Através da análise do quadro 3, pode-se perceber que a atividade comercial predomina entre as áreas de atuação das microempresas abertas no ano de 2018 em Arapiraca-AL, sendo o ramo escolhido por aproximadamente 63% dos casos aqui analisados. A segunda maior área de atuação trata-se do setor de serviços, o qual corresponde aproximadamente 34% das microempresas entrevistadas, ficando a menor taxa de atuação para empresas que exercem atividades industriais, correspondendo apenas 3% das ocorrências. Deste modo pode-se observar que Arapiraca continua tendo como sua principal atividade econômica o comércio varejista, observa-se também o crescimento do setor de serviços o qual tem se mostrado uma das áreas mais promissoras do mercado, devido à investimentos de empresários locais (Jornal 7 Segundos, 2019).

Sobre o local onde os empreendimentos funcionam, dentre as 139 microempresas pesquisadas, apenas 21 funcionam em instalações próprias e 116 funcionam em imóveis alugados.

Um total de 38% das microempresas consideram que estavam endividadas, contra 62% que declaram não possuírem dívidas, um número expressivo considerando o atual cenário econômico.

É sabido que o controle financeiro e o acompanhamento dos gastos são instrumentos de extrema importância para o sucesso de um empreendimento, por este motivo algumas questões do questionário aplicado trataram sobre esse assunto, obtendo os seguintes resultados:

PERCENTUAL DE FATURAMENTO COMPROMETIDO COM PRESTAÇÕES/OBRIGAÇÕES MENSAS		
De 31% a 60% <i>(44% das microempresas pesquisadas)</i>		De 61% a 90% <i>(56% das microempresas pesquisadas)</i>
INVESTIMENTOS DA EMPRESA REPRESENTADOS EM MESES DE FATURAMENTO		
Menos de 1 mês <i>(60% das microempresas pesquisadas)</i>	De 1 a 3 meses <i>(22% das microempresas pesquisadas)</i>	Não possui investimento <i>(18% das microempresas pesquisadas)</i>
CONTROLE FORMAL PARA VERIFICAR OS VALORES A RECEBER DE CLIENTES		
Possuem controle formal <i>(74% das microempresas pesquisadas)</i>		Não possuem controle formal <i>(26% das microempresas pesquisadas)</i>
ACOMPANHAMENTO DOS GASTOS MENSAS DA MICROEMPRESA		
Não realizam ou utilizam outros métodos de acompanhamento não citados na questão (<i>3,5% das microempresas pesquisadas</i>)		Realizam através de: <ul style="list-style-type: none"> • Caderno de anotações (18% das microempresas pesquisadas); • Planilha Eletrônica (35% das microempresas pesquisadas); • Extrato Bancário (4,5% das microempresas pesquisadas); • Fatura de Cartão de Crédito (24% das microempresas pesquisadas); • Comprovante de débito (15% das microempresas pesquisadas).

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019)

Quadro 5: Controle Financeiro e Acompanhamento dos Gastos

Ao tratar-se da questão financeira a qual as microempresas participantes desta pesquisa se encontram atualmente, o resultado coletado através da resolução da questão de número 17, presente no questionário onde os respondentes podiam assinalar mais de uma das opções, foi o demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Principais Dificuldades na Gestão Financeira das Microempresas Pesquisadas.

Dificuldade em Gestão Financeira	Quant. de Microempresas que assinalaram a opção
Elevada Carga Tributária	108
Alta Taxa de Juros	101
Dificuldade de Captação de Capital de Giro	87
Inadimplência	96
Dificuldade de Planejamento do Fluxo do Caixa	83
Dificuldade em Obter Mão-de-obra Qualificada	88
Preço da Mão-de-obra Qualificada	81

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019)

Sabendo da importância do planejamento a longo prazo, traçando metas que objetivem uma estruturação adequada do empreendimento em tempos futuros, a questão 18 buscou coletar dados sobre quais microempresas possuíam seus conceitos de gestão empresarial estabelecidos. Os resultados mostram que:

- Uma maioria de 49% das microempresas pesquisadas não possuem sua Missão, Visão e Valores estabelecidos;
- Para 15,5% das microempresas pesquisadas os conceitos de Missão, Visão e Valores estão definidos e registrados sob a forma escrita e são conhecidos e entendidos por todos os colaboradores;
- Em 4,5% das microempresas pesquisadas os conceitos de Missão, Visão e Valores estão definidos e registrados sob a forma escrita e são conhecidos e entendidos por alguns dos colaboradores;
- Em 31% das microempresas pesquisadas, a Missão, Visão e Valores estão definidos informalmente, sendo do conhecimento apenas dos dirigentes.

Sobre conhecimentos específicos para atividade exercida, e consciência da situação que se encontra o desempenho das microempresas pesquisadas, as questões 21 e 22 objetivaram diagnosticar o nível de conhecimento específico sobre gestão financeira e o compartilhamento do conhecimento adquirido entre os colaboradores da empresa e se os mesmos realizam a análise de seu desempenho. Obtendo o resultado de:

Tabela 2 – Promoção do Compartilhamento do Conhecimento

Compartilhamento do conhecimento	Quant. de Microempresas que assinalaram a opção
Não Existem Ações de Promoção.	68
Os colaboradores são incentivados a compartilhar conhecimentos.	29
Os colaboradores compartilham o conhecimento adquirido por meio Formalizado.	25
Os colaboradores compartilham o conhecimento adquirido por meio Formalizado e Registrado.	17

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019)

Tabela 3 – Análise do Desempenho da Microempresa Através de seus Dirigentes.

Análise do Desempenho da Microempresa	Quant. de Microempresas que assinalaram a opção
Não é Feita	15
Feita Ocasionalmente com Foco Principalmente no Desempenho Financeiro	77
Feita Regularmente, mas de Forma Restrita a Alguns Aspectos (financeiro, vendas, atendimento e produção).	46

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019)

Concluída a etapa de análise dos dados coletados referentes às microempresas abertas no ano de 2018 na cidade de Arapiraca-AL, fez-se necessário analisar os elementos centrais desta pesquisa, ou seja, os microempreendedores, objetivando conhecer suas percepções a cerca da área de empreendedorismo e planejamento financeiro. Deste modo, algumas questões dispostas no questionário utilizado buscaram traçar um perfil do microempreendedor realizando indagações inerentes a assuntos como qualificação profissional, nível de conhecimento de gestão e planejamento financeiro bem como motivação pela escolha das atividades exercidas por seus empreendimentos.

O perfil etário dos microempresários participantes desta pesquisa seguem os seguintes números: 76% possuem de 31 à 50 anos, 14 % possuem de 21 à 30 anos e 10 % encontram-se acima dos 51 anos. Sobre a escolaridade destes mesmos microempreendedores o resultado encontrado foi: 46% possuem o Ens. Médio ou Técnico Completo, 19% possuem o Ens. Superior Incompleto, 17% Concluíram o Ens. Superior, 7% possuem o Ens. Fundamental Completo, 7% possuem Pós Graduação, 2,5% não concluíram o Ens. Fundamental e 1,5% não possuem Ens. Formal.

Os gráficos a seguir demonstram dados apurados através da aplicação do questionário investigativo, o qual dentre outras indagações buscou compreender qual foi a maior motivação que levou os microempresários que abriram seus empreendimentos no ano de 2018 em Arapiraca-AL a ser formalizarem, bem como, quais eram as ocupações exercidas pelos mesmos antes destas formalização. Para melhor compreensão se faz necessário explicar que o Gráfico 1 resulta de uma

questão a qual poderia ser assinalada mais de uma das opções de respostas expostas.

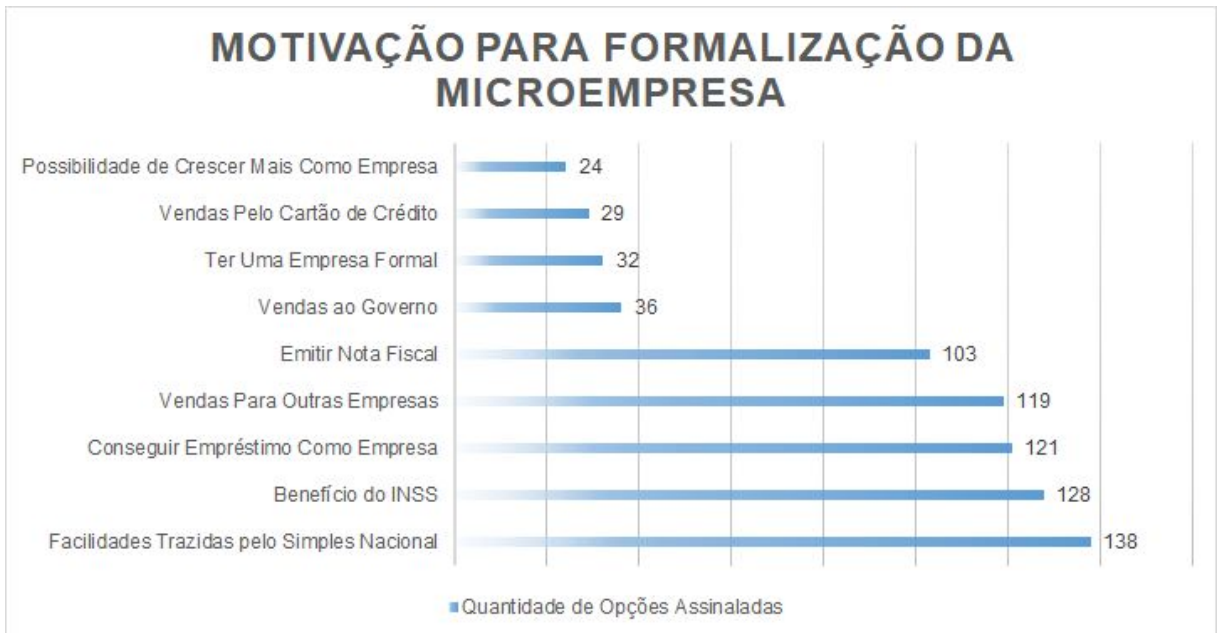


Gráfico 1 – Motivação para Formalização da Microempresa.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

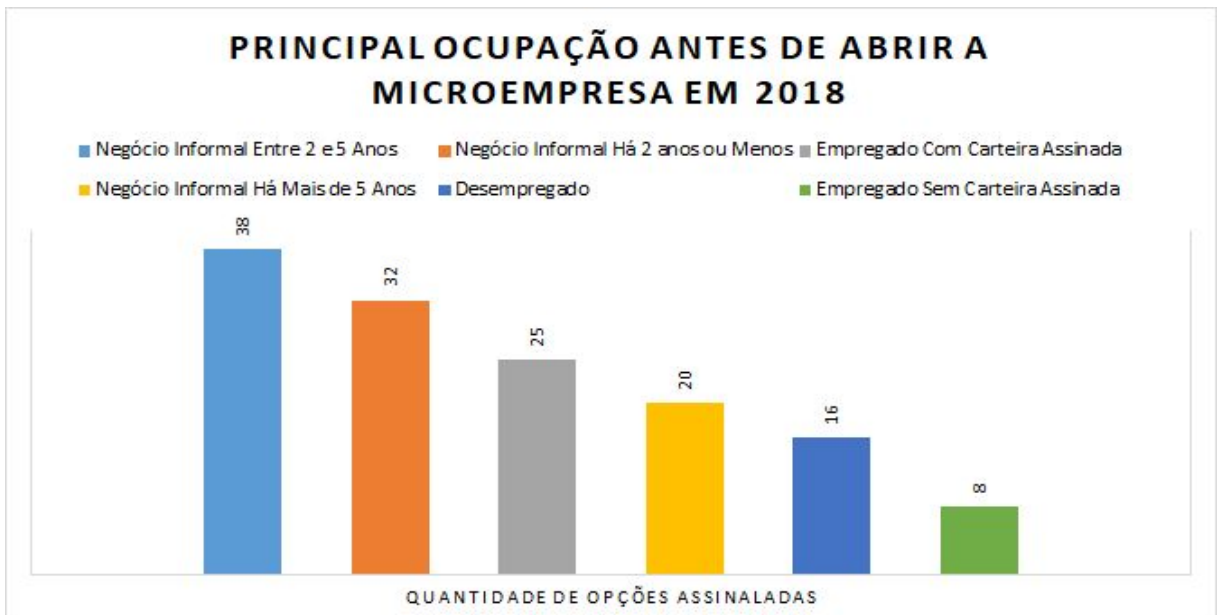


Gráfico 2 – Ocupação Principal Antes de Abrir as Microempresas no ano de 2018 em Arapiraca-AL

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Em relação aos conhecimentos da área financeira, ao analisar a questão de número 19 do questionário aplicado obteve-se o que: 63% dos microempresários entrevistados declararam possuir conhecimentos no nível básico, 18% consideram estar no nível intermediário de conhecimento, 14% afirmaram não possuírem conhecimento na área financeira e apenas 5% dos entrevistados declararam possuir um nível avançado de conhecimento na referida área.



Gráfico 3 – Principais Dificuldades Encontradas na Gestão Financeira.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Ainda tratando da área financeira do empreendimento a questão de número 20 do questionário aplicado buscou identificar quais dos microempreendedores participantes desta pesquisa possuem ou pretendem fazer algum curso de aperfeiçoamento profissional, encontrando assim as seguintes porcentagens: 56% não possuem curso de aperfeiçoamento profissional porém pretendem fazer, 16% dos entrevistados declararam possuir curso de aperfeiçoamento, 11% declararam estarem cursando, 9% já possuem curso de aperfeiçoamento profissional e pretendem fazer outros enquanto 8% não possuem nem pretender fazer cursos na referida área.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa “Empreendedorismo e Planejamento Financeiro: Percepções Financeiras das Pessoas que Abriram Microempresas em Arapiraca no Ano de 2018” teve como objetivo principal identificar as percepções financeiras das pessoas que abriram microempresas no ano de 2018 na cidade de Arapiraca-AL, a fim de relacionar seus conhecimentos específicos da área de gestão e planejamento financeiro confrontando-os com a realidade a qual vive na atualidade seus empreendimentos.

Para concretizar o objetivo almejado, fez-se necessário reconstruir um pouco da trajetória do Empreendedorismo focando especificamente em temas como Planejamento/Controle Financeiro e Microempresas. Através deste estudo, foi possível analisar com mais propriedade as respostas obtidas mediante a aplicação de um questionário o qual foi o instrumento de pesquisa escolhido para esta produção acadêmica.

Ao realizar a análise das respostas das 139 microempresas participantes desta pesquisa, pode-se concluir que o mercado comercial e de serviço são predominantes dentre as empresas pesquisadas. Apesar de a maioria das microempresas não se declararem endividadas, foi possível observar que elas possuem seus lucros quase que integralmente comprometidos com despesas gerais, investindo apenas uma pequena parte e controlam seus gastos de maneira inadequada, o que não permite que consigam diagnosticar suas falhas, conseqüentemente objetivar uma melhor progressão na área financeira do empreendimento.

Carga tributária elevada, taxa de juros e dificuldade em captação de capital de giro foram as dificuldades em gestão financeira mais apontadas pelos respondentes desta pesquisa. Observou-se também que a maioria das microempresas não possuem conceitos de gestão como Missão, Visão e Valores estabelecidos, o que é preocupante, pois este fator é de grande importância por definir o propósito e a identidade do empreendimento, trazendo mais segurança e determinação para seus membros. Outro fator inquietante identificado através da análise das respostas do questionário, foi o nível de conhecimento específico/profissionalizante na área

financeira apresentado pelos respondentes, corroborando com este fator, também deve se considerar que ainda se faz pouco presente nos empreendimentos pesquisados a promoção de compartilhamento do conhecimento específico adquirido, bem como, a infrequência da análise do desempenho da microempresa feita por parte de seus gestores.

É importante destacar que a maioria dos microempresários que abriram suas microempresas no ano de 2018 em Arapiraca-AL, já atuava neste ramo de atividade de maneira informal antes optarem por formalizar seus empreendimentos.

Por fim, conclui-se que as microempresas participantes desta pesquisa necessitam seguir uma metodologia de acompanhamento, controle e gestão financeira que as permitam não somente conhecer seus empreendimentos, mas principalmente ter a possibilidade de progredir e evitar fazer parte das altas taxas de mortalidade de negócios existentes em Alagoas e no Brasil.

O presente estudo encontrou algumas limitações em relação à escolha das microempresas a serem analisadas, visto a incompatibilidade nas proporções de classificação das mesmas, as quais variaram entre as áreas de atividades exercidas existentes no mercado, deste modo, nenhuma das áreas foi analisada de maneira mais aprofundada, o que exigiria uma maior complexidade e a utilização de ferramentas ora não disponíveis. Optou-se então, por uma análise de forma mais superficial, porém, que abrangesse todas as áreas comerciais existentes na cidade foco deste estudo, objetivando reunir uma gama de informações ainda não existentes, para que as mesmas possam não somente diagnosticar as percepções financeiras dos microempreendedores que abriram seus negócios em Arapiraca-AL no ano de 2018, mas também servir de ponto norteador à futuras pesquisas deixando assim uma série de questões a serem abordadas. Para os próximos trabalhos, recomenda-se a reavaliação do questionário, com algumas adaptações, podendo então ser restritas às diversas áreas das atividades exercidas bem como ao tema abordado, seja ele de cunho financeiro ou de gestão empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V. dos S.; FRANÇA, R. D. de; SANTOS, L. M. da S.; FRANÇA, A. G. V. de. **Gestão Financeira de Empreendimentos Situados nos Shoppings Populares da Cidade de João Pessoa – PB**. In.V Seminário UFPE de Ciências Contábeis. Anais. Recife: UFPE, 2011.

AZOLINI, J. M. **GERENCIAMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. 2001.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo. Atlas, 1995.

BUENO, Valmor de Fátima Ferreira. **Avaliação de risco na concessão de crédito bancário para Micros e Pequenas Empresas**. 2004. 187f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antônio André Cunha; ALMEIDA, Moisés Araújo. **A utilização de indicadores de desempenho não-financeiros em organizações agroindustriais: um estudo exploratório**. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v.10, n.1, 2011.

CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian. **Qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, 1994.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CORDEIRO. M. B. V. J.; RIBEIRO, V. R. **Gestão Empresarial**. In: MENDES, G. T. J. Economia Empresarial. Curitiba: Fae Business School ,2002.

Cultura do Fumo Expansão Comercial. Disponível em:<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/da-cultura-do-fumo-a-expansao-comercial-arapiraca-comemora-93-anos.ghtml>: Acesso em 27 de jul.2019.

DE PAULA, S. **O Caminho da sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas do Segmento Mercadista**. Salvador, 2008.

ELIAS, N. **Estudos sobre a gênese da profissão naval: cavalheiros e tarpaulins**. Mana, v. 7, n. 89, p.116, 2001.

EMPRESÔMETRO. Estatísticas de MPEs. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: <https://www.empresometro.cnc.org.br/> Acesso em 20 de jul.2019.

FERREIRA, A. J. P. **Estudo sobre a percepção dos empresários das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte acerca da utilização da Informação Contábil no Processo de Tomada de Decisão: uma pesquisa de campo nas empresas do Shopping Iguatemi Salvador, Bahia. 2009**. Disponível em:<<http://www.contabeis.ufba.br/Site/arquivos/Editor/file/TCC%20Gest%C3%A3o%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20Cont%C3%A1bil%20no%20Processo%20de%20Tomada%20de%20Decis%C3%A3o%20em%20uma%20pesquisa%20de%20campo%20nas%20empresas%20do%20Shopping%20Iguatemi%20Salvador%20Bahia%202009.pdf>

20Cont%C3%A1bil%20Tribut%C3%A1ria/artigo_Antonio%20Jorge_Banca%20NOTA%20290310.pdf > Acesso em: 30 de junho de 2019.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira; MONTIBELLER F. Gilberto; MACEDO, Marcelo; MITIDIARI, Tibério da Costa. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

GALVÃO, IGOR BATISTA. **Planejamento Financeiro de curto prazo: o caso da oclus café**. UESC. Departamento de ciências administrativas e contábeis. Ilhéus, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5).

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

JUCEAL. Disponível em: <http://www.juceal.al.gov.br/>. Acesso em 25 de jul.2019.

KATZ, Robert. **Skills of an Effective Administrator**, Harvard Review, jan/fev. 1955, p. 33-42.

KOTESKI, M. A. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro**. Revista Fae Business, Curitiba, n. 8, p. 16-18, maio 2004.

KUMMER, A. A.; BROMBERGER, Dalton; DONDONI, P. C. **A Utilização das Ferramentas de Gestão Financeira das Empresas: o caso das micro e pequenas empresas da cidade de São João no Sudoeste do Paraná**. Revista CAP. ano 5, v. 5, n. 5, p.26-32, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Lei Complementar nº 123/2006**. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em 25 de jul.2019

LIMA, V.R; TOMÉ, A.S. **A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A GESTÃO E CRESCIMENTO DAS PEQUENAS EMPRESA**. Rev. Elet. Gestão e Serviços V.9, n.1, Jan./Jun. 2018.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson, 2004.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. **Planejamento Financeiro**. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/142/3955>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

MAIA, V. I.; PEREIRA, E. M.; SILVA, F. H.; COELHO, J. D.; DIAS, L. A. C. **Gestão financeira de micro e pequenas empresas: o setor varejista na região de Pará de Minas**. Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.1, n.1, 261-273, out. 2009.

Manual do Simples Nacional. Disponível em : http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/manual/MANUAL_PG DAS-D_2018_V4.pdf. Acesso em 27 de jul.2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI JR., Paul H. **Administração: conceitos e aplicações**. São Paulo: Harbra, 1986.

MELO, L.C. **Planejamento Financeiro**. 2001, 28 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

MIRANDA, L. C.; KATAOKA, S. S.; SANTOS, J.; SILVEIRA, G. M. da C. **Da Mesopotâmia às Tapioqueiras de Olinda o Pensamento Contábil se Revela**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC. v. 5, n. 3, art. 2, p. 24-47, set/dez. 2011.

OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. Alagoas é o melhor estado quanto à desburocratização de negócios. Disponível em: <http://www.leigeral.com.br/novidades/detalhes/6060-AL-Alagoas-e-o-melhor-estado-quanto-a-desburocratizacao-de-negocios-diz-Governo-Federal>. Acesso em 27 de jul. 2019.

OLIVEIRA, Donizete Cosme. **A importância do planejamento financeiro**. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/DownloadArtigo.ashx?codigo=220>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

PETERS, Michael P.; HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ROSA, J.A; LIMA, R.A. **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. 2016. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1213_01_O.pdf:. Acesso em 02 de julho de 2019.

SEBRAE/AL. Relatório de Gestão do Exercício – 2014. Maceió, 2015

SILVA, João Braz. **Mortalidade da Micro e Pequenas Empresas**. [S.l.]: 2007. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=5578>. Acesso em: 06 out. 2019.

Sobrevivência das Empresas no Brasil – Coleção de Estudos e Pesquisas. Unidade de Gestão Estratégica. Brasília, 2013.

TAYLOR, B. **Strategies for planning**. Long Range Planning. 1975.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de **Empreendedorismo e Planejamento Financeiro: Percepções financeiras das pessoas que abriram microempresas em Arapiraca no ano de 2018**, dos pesquisadores **Bruno Henrique da Silva Alves, e Edilson dos Santos Silva**. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a **comunidade acadêmica, bem como os microempreendedores da cidade de Arapiraca.**
2. A importância deste estudo é a **de entender como os microempresários percebem a temática (finanças), o que pode proporcionar ações que possam melhorar/apoiar este grupo de empreendedores.**
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: **auxiliar os microempreendedores na perenidade do seu negócio.**
4. A coleta de dados começará em **01/09/2020** e terminará em **20/09/2020.**
5. O estudo será feito da seguinte maneira: **Será efetuada uma análise a partir das informações recolhidas nas entrevistas que serão realizadas com os microempreendedores do campo de estudo.**
6. A sua participação será na seguinte etapa: **Coleta de dados. Ela ocorrerá através de questionário enviado por e-mail.**
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: **A presente pesquisa assegura aos participantes, total anonimato, privacidade e respeito, considerando que, quaisquer esclarecimentos ou dúvidas deverão ser relatados e sanado. Deste modo consideram-se mínimas as possibilidades de**

incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes os quais se propuserem a contribuir com a pesquisa, no entanto, a também que se considerar a possibilidade de que os mesmo sintam-se inseguros em relatar as reais dimensões da vida financeira de suas empresas, tipos de investimentos que optam, falta de domínio sobre alguns dos temas perguntados entre outros assuntos abordados. Nesse sentido, caso exista qualquer desconforto ou insegurança por parte do participante, o participante poderá optar por assinalar a opção “Prefiro não responder” que se encontra presente em todas as questões do questionário de pesquisa.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: **A pesquisa irá nos ajudar a fazer uma interpretação do conhecimento dos empreendedores que abriram microempresas em Arapiraca no ano de 2018 a respeito da área financeira de suas empresas. A partir deste conhecimento a análise, irá nos permitir identificar quais ações podem melhor apoiar este grupo de microempreendedores em seus respectivos negócios.**

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: **Contato para sanar quaisquer dúvida, através do e-mail: admbhsa@gmail.com ou telefone: (82) 99105-5727, sendo responsável por ele : Bruno Henrique da Silva Alves.**

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto **através de e-mail no dia 05/10/2020** e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.

14. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos via e-mail.

15. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041. O CEP se trata de um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.**

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro do Martins.

Complemento: Cidade/CEP: Maceió/57072-900

Telefone: 32141100

Ponto de referência: Hospital Universitário

Contato de urgência: Sr(a). Bruno Henrique da Silva Alves;
 Endereço: Rua Coracy Mata Fonseca, número 86;
 Complemento:
 Cidade/CEP: Arapiraca / 57313-340;
 Telefone: (82) 99812-0572;
 Ponto de referência: Segunda rua por trás da Pizza Fone.

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Arapiraca, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Esta é uma pesquisa de cunho acadêmico sobre as **PERCEPÇÕES FINANCEIRAS DAS PESSOAS QUE ABRIRAM MICROEMPRESAS EM ARAPIRACA NO ANO DE 2018.**

Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Suas respostas terão garantia de total sigilo.

QUESTIONÁRIO

Nome(microempreendedor): _____

Nome(Microempresa): _____

CNPJ: _____

Atividade Exercida: _____

Setor: () Comércio () Indústria () Serviço () Outro

1. Qual a sua faixa etária?

- Até 20 anos.
- De 21 à 30 anos.
- De 31 à 50 anos.
- Acima de 51 anos.
- Prefiro não responder.

2. Qual o seu grau de escolaridade?

- Sem educação formal.
- Ensino Fundamental - Incompleto.
- Ensino Fundamental– Completo.

Ensino Médio - 1º a 3º ano ou Ensino Técnico.

Ensino Superior Incompleto.

Ensino Superior Completo.

Pós-graduação.

Prefiro não responder.

3. Seu negócio funciona em instalações próprias ou alugada?

Própria.

Alugada.

Outros.

Prefiro não responder.

4. Qual a quantidade de empregados que você possui?

Nenhum.

Um.

Dois.

Mais de dois.

Prefiro não responder.

5. Qual era a sua principal ocupação antes de abrir esta microempresa no ano de 2018?

Estava desempregado(a).

Estava empregado(a) sem carteira.

Estava empregado(a) com carteira.

Já tinha meu negócio e já era formalizado.

Já tinha o meu negócio há 2 anos ou menos, mas era informal.

Já tinha o meu negócio entre 2 e 5 anos, mas era informal.

Já tinha o meu negócio há mais de 5 anos, mas era informal.

Prefiro não responder.

6. Qual dos benefícios abaixo foi a principal motivação para a efetivação do registro formal de sua empresa? (Se necessário, marque até três opções).

Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, etc).

Possibilidade de emitir nota fiscal e comprovação de renda.

Possibilidade de vender a prestações com cartão de crédito.

Possibilidade de vender para o governo.

Possibilidade de vender para outras empresas.

Ter uma empresa formal.

Conseguir empréstimo como empresa.

Possibilidade de crescer mais como empresa.

Baixa burocracia e facilidades na formalização resultante do Simples Nacional.

Prefiro não responder.

7. Antes da escolha da área de atuação de seu negócio houve uma pesquisa prévia para identificar qual tipo de empreendimento seria mais apropriado e rentável no mercado comercial de sua região?

Sim. Foi feita uma pesquisa informal, onde observamos qual tipo de empreendimento existia em menor quantidade em nossa região e optamos por ele;

Sim. Com ajuda do Sebrae, analisamos a área em que nos enquadraríamos melhor diante nossos conhecimentos previamente adquiridos ou experiências profissionais assim como o tipo de negócio mais rentável dentro desta área e o escolhemos.

Não. Apenas formalizei o negócio a qual já possuía.

Não. Escolhi uma área que me chamou atenção pela possibilidade de lucro e a escolhi.

Não. Considerei minhas experiências profissionais anteriores e escolhi um tipo de negócio em que se enquadrasse nessa área sem levar em conta as necessidades do comércio local.

Prefiro não responder.

8. Quando você vai comprar para sua empresa, pensa em:

Aproveitar uma oportunidade.

Satisfazer uma necessidade.

Atender um apelo de marketing.

Status.

Outros.

Prefiro não responder.

9. Como você costuma realizar as compras a prazo de sua Empresa?

Nunca. Só compro à vista.

Cheque pré-datado.

Cartão de crédito.

Creditário.

Empréstimo bancário (Curto prazo).

Empréstimo consignado.

Financiamento bancário (Longo prazo).

Consórcio.

Leasing.

Outros.

Prefiro não responder.

10. Qual o percentual do faturamento mensal da empresa está comprometido com prestações/obrigações mensais?

- De 1% a 30%.
- De 31% a 60%.
- De 61% a 90%.
- De 91% a 100%.
- Prefiro não responder.

11. Você considera sua empresa endividada?

- Sim.
- Não.
- Prefiro não responder.

12. Como sua empresa realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- Não realiza.
- Caderno de anotações.
- Planilha eletrônica.
- Extrato bancário.
- Fatura cartão de crédito.
- Comprovante cartão de débito.
- Outros.
- Prefiro não responder.

13. Atualmente, os investimentos da empresa representam quantos meses de faturamento?

- Menos de um.
- 1 a 3.
- 4 a 6.

- 7 a 9.
- 10 a 12.
- 13 ou mais.
- A empresa não faz investimentos.
- Prefiro não responder.

14. Quanto a empresa consegue poupar de seu faturamento?

- de 0 a menos de 5%.
- de 5 a menos de 15%.
- de 15 a menos de 20%.
- mais de 20% .
- A empresa não consegue poupar.
- Prefiro não responder.

15. Sua empresa possui controle formal para verificar os valores a receber de clientes?

- Sim.
- Não.
- Prefiro não responder.

16. Você costuma separar suas contas pessoais das contas da empresa?

- Sim.
- Não.
- Prefiro não responder.

17. Assinale as principais dificuldades na gestão financeira de sua empresa.

- Elevada Carga tributária.
- Alta taxa de juros.
- Dificuldade de captação de capital de giro.

- Inadimplência.
- Dificuldade de Planejamento do fluxo de caixa.
- Crise econômica.
- Dificuldade em obter mão de obra qualificada para a gestão financeira.
- Preço da mão de obra qualificada para atuar na área de gestão financeira.
- Outros.
- Nenhuma dificuldade.
- Prefiro não responder.

18. A missão, visão e valores da empresa estão definidos e são conhecidos pelos colaboradores? Usualmente, esses elementos são estabelecidos pelos dirigentes no momento da criação da empresa. O registro sob a forma escrita e a comunicação dos mesmos aos colaboradores contribuem para que todos conheçam, compartilhem e persigam os mesmos ideais, potencializando a contribuição de cada um na empresa.

- A Missão, Visão e Valores não estão definidas.
- A Missão, Visão e Valores estão definidos e registrados sob a forma escrita e são conhecidos e entendidos por todos os colaboradores.
- A Missão, Visão e Valores estão definidos e registrados sob a forma escrita e são conhecidos e entendidos por alguns colaboradores.
- A Missão, Visão e Valores estão definidos informalmente, sendo do conhecimento apenas dos dirigentes.
- Prefiro não responder.

19. Em qual nível de conhecimento sobre Gestão e Planejamento Financeiro você se enquadra?

- Nenhum Conhecimento.
- Conhecimento Básico.
- Conhecimento Intermediário.
- Conhecimento Avançado.

Prefiro não responder.

20. Em relação a conhecimentos específicos da área financeira, você possui ou pretende fazer algum curso em busca de aperfeiçoamento profissional?

Não possuo , nem pretendo fazer.

Não Possuo, mais pretendo fazer.

Não possuo mais estou fazendo.

Possuo.

Possuo e pretendo fazer outros.

Prefiro não responder.

21.O compartilhamento do conhecimento é promovido?

Quando os colaboradores compartilham seu conhecimento, este fica mantido internamente, não sendo perdido no momento do desligamento.

Não existem ações para promover o compartilhamento do conhecimento.

Os colaboradores são incentivados a compartilhar o conhecimento adquirido.

Os colaboradores compartilham o conhecimento adquirido, por meio de métodos formalizados.

Os colaboradores compartilham o conhecimento adquirido, por meio de métodos formalizados e este conhecimento é registrado.

Prefiro não responder.

22.O desempenho da empresa é analisado pelos dirigentes? A análise do desempenho da empresa visa identificar se seus objetivos e metas estão sendo cumpridas.

Não é feita a análise do desempenho da empresa.

A análise do desempenho da empresa é feita ocasionalmente, com foco principalmente no desempenho financeiro

A análise do desempenho da empresa é feita regularmente, mas de forma restrita a alguns aspectos, como, por exemplo, financeiro, vendas, atendimento e produção.

OBRIGADO POR SUA CONTRIBUIÇÃO!

ANEXOS

ANEXO A – Declaração de Autorização de Acesso à Informação - JUCEAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TURISMO
Junta Comercial do Estado de Alagoas
Av. Fernandes Lima, n.º 1681 - Pólis - Maceió/AL - CEP: 57057-450
Telefone: (82) 3315-9903 - CNPJ: 10.279.310/0001-40

DECLARAÇÃO

A Junta Comercial do Estado de Alagoas (Juceal) declara que foram gerados os dados referentes às empresas constituídas em 2018 com localização no município de Arapiraca para o estudante Bruno Henrique da Silva Alves. O acesso, que foi concedido mediante pagamento, foi garantido a fim de implementar a pesquisa de título *Empreendedorismo e planejamento financeiro: Percepções financeiras das pessoas que abrem microempresas em Arapiraca no ano de 2018*, que tem como objetivo identificar a percepção financeira dos empresários que constituíram negócios no município agrestino no referido ano.

O órgão alagoano de registro empresarial ressalta, sobretudo, que, conforme a lei 8.934 de 18 de novembro de 1994, que dispõe sobre o Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins e dá outras providências, o acesso às informações empresariais arquivadas pela entidade pode ser obtido por qualquer pessoa sem que haja a necessidade de comprovação do devido interesse, o que ocorre somente após o pagamento da adequada taxa. Essa situação é evidenciada pelo artigo 29 da normativa, que pode ser encontrado no capítulo II, Da Publicidade do Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins, na a seção I, Das Disposições Gerais.

Maceió, 17 de junho de 2020.

Estanislau Cabral Neto
Gerente Administrativo
Mat. 308-5

